

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL VOLTADA PARA PACIENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

SIQUEIRA¹, Natália Barbosa de; BARBOSA², Danilo Batista Martins; RODRIGUES, Tânia Lemos Coelho³; FALCÃO, Paulo Germano de Carvalho Bezerra³; ARANHA, Sandra Cecília Padilla⁴

Centro de Ciências da Saúde - CCS; Departamento de Clínica e Odontologia - DCOS
PROBEX

RESUMO: A extensão universitária é uma prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população e se apoia nos pilares ensino–pesquisa-extensão para cumprir uma função pedagógica e social. Pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE) possuem condições que limitam ou inviabilizam o tratamento odontológico, requerendo cuidados especializados, muitas vezes sob anestesia geral. Tendo em vista a demanda reprimida nos serviços públicos da Paraíba que se destinem ao tratamento cirúrgico-odontológico deste grupo e os benefícios associados a comunidade acadêmica é que desenvolveu-se este projeto de extensão “Cirurgia Bucomaxilofacial voltada para pacientes portadores de necessidades especiais”. Deste modo, o presente trabalho pretende tecer considerações acerca da atuação de extensionistas deste projeto universitário no sentido de aprofundar a discussão a respeito do papel da extensão e da universidade, buscando oferecer subsídios à qualificação da atividade extensionista.

Palavras-chaves: Extensão universitária, pacientes especiais, cirurgia bucomaxilofacial.

INTRODUÇÃO:

A extensão universitária ou acadêmica, é uma ação de uma universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos e se traduz em um dos pilares de sustentação de instituições educativas, aliando em sua estruturação pesquisa, ensino, extensão e função social da Universidade (OLIVEIRA, 2004).

Por sua vez, pacientes portadores de necessidades especiais foram definidos pela Academia americana de Odontopediatria (AAPD) como todo aquele que possui qualquer condição física, de desenvolvimento, mental, sensorial, comportamental, cognitiva ou

1: Extensionista Voluntário (natalia_siqueira_@hotmail.com)

2: Professor Orientador

3: Professor Colaborador

4: Cirurgiã-Dentista Colaboradora

emocional prejudicial ou limitante. Dessa maneira, estes pacientes requerem cuidados especializados, estruturalmente diferentes daqueles dedicados aos indivíduos comuns, bem como atendimento adequado à sua realidade, conforme o grau de acometimento atestado (ROSA; RIBEIRO, 1992).

Indivíduos com problemas psicomotores frequentemente desenvolvem algum tipo de mazela bucal, comprometendo severamente os dentes e tendo como resultado sua perda precoce. Tendo em vista que tais pacientes possuem limitações na execução da higiene bucal dada a inabilidade física que podem possuir ou a dificuldade que podem impor para que outras pessoas realizem a higienização, ao menos de maneira adequada. É comum encontrar indivíduos agressivos ou portadores de movimentos involuntários e desordenados, o que impede a execução da higienização. Somando-se a esta limitação, estão incluídos nessa problemática a negligência dos cuidadores quanto aos cuidados orais, a baixa renda contida neste universo, a conjuntura cultural, a relutância ou inaptidão de certos profissionais em conduzir atendimento clínico a estes pacientes. Estas variáveis fazem com que a saúde bucal destes pacientes seja precária. (MARTENS et al. 2000).

Nesse contexto desenvolveu-se o projeto de extensão “Cirurgia Bucomaxilofacial voltada para pacientes portadores de necessidades especiais”. O presente trabalho pretende tecer considerações acerca da atuação de extensionistas deste projeto universitário no sentido de aprofundar a discussão a respeito do papel da extensão e da universidade. Busca, desta forma, oferecer subsídios à qualificação da atividade extensionista.

DESENVOLVIMENTO

A) O projeto “Cirurgia Bucomaxilofacial voltada para pacientes portadores de necessidades especiais”

Este projeto é fruto da parceria entre Universidade Federal da Paraíba(UFPB), o Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcisio Burity(CHMGTB) e profissionais da saúde do serviço público de João Pessoa, estando vinculado ao PROBEX. Se destina a atender pacientes portadores de necessidades especiais não cooperativos para o tratamento cirúrgico-odontológico convencional e indivíduos com condições clínicas particulares, onde se faz necessário o atendimento sob anestesia geral.

São admitidos pacientes portadores de necessidades especiais oriundos do CHMGTB, de estabelecimentos de saúde vinculados à secretária estadual de Saúde e as Secretárias municipais da região metropolitana de João Pessoa (João Pessoa, Bayex e Santa Rita) e de outros municípios fora dessa região.

O atendimento ambulatorial é realizado no ambulatório de cirurgia bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) e as cirurgias sob anestesia geral no CHMGTB.

B) O Paciente portador de necessidades especiais e a cirurgia bucomaxilofacial

Com grande frequência o tratamento de PPNE necessita de circunstâncias especiais, ademais, para a realização de procedimentos cirúrgicos odontológicos seguros deve existir uma estrita cooperação do paciente, o que pode não ser atingido quando falamos em indivíduos com necessidades especiais. Estes pacientes podem apresentar movimentos involuntários ou inaptidão em compreender a realidade, dificultando a condução clínica/cirúrgica do caso em questão. Arelado a este fato, estes procedimentos geram desconforto ou até mesmo dor, tendo o paciente uma propensão a uma postura de resistência, o que pode impedir a execução do procedimento.

Assim, quando falamos em cuidados bucais para este grupo de pacientes quase sempre pensamos na adoção de protocolos de redução de ansiedade ou de anestesia geral para que se permita esse cuidado, impelindo sua realização em âmbito hospitalar.

Ainda, quando é requerido o uso sistêmico de drogas, uma maior incursão tecidual, ou em casos onde há problemas orgânicos associados, há a possibilidade de risco clínico em pacientes predispostos, fazendo necessário o monitoramento de sinais vitais durante a realização do ato proposto, o que configura, mais uma vez a necessidade de tratamento em ambiente hospitalar.

C) A prática do extensionista e as competências adquiridas no projeto de extensão para PPNE

O extensionista desenvolve diversas frentes de trabalho durante a participação deste projeto. É imbuído ao discente a participação durante as consultas e anamnese pré-operatória, permitindo que ele desenvolva aptidões de diagnóstico, conduta clínica e análise de exames laboratoriais; a participação durante as cirurgias sob anestesia geral em bloco cirúrgico, o que oportuniza o contato desse futuro profissional da saúde com especialidades médicas, estimulando a formação de uma equipe multiprofissional; ainda, é função atribuída ao estudante a adequação do meio bucal com confecção de restaurações em resina composta e aplicação tópica de flúor, despertando-o para a importância da prevenção de certas condições bucais e estimulando as habilidades manuais.

D) O papel da extensão na formação profissional e o impacto social

A extensão universitária tem como missão contribuir para a formação científica e cidadã de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. O principal escopo da extensão é que o conhecimento desenvolvido em seus cursos ultrapasse os muros da Universidade, promovendo assim, um diálogo entre os saberes: acadêmico e comunidades atendidas, permite que a ciência ultrapasse o limite técnico, possibilita ao estudante o desenvolvimento de novas competências, bem como a sua inserção em diferentes realidades sociais (LIMA, 2012)

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, valorizando a conjuntura em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer.

De outra forma, a além do papel educativo cumpre um papel social ou “compromisso social” da universidade, posto que está voltada para prestação de serviços, na maior parte das vezes, em uma perspectiva assistencialista, qual seja, a extensão voltada para o atendimento das necessidades sociais das camadas populares. Se estabelece como prioridade, a busca de solução para os problemas sociais e a relação universidade e sociedade.

De forma ideal deve haver uma interação ensino-pesquisa-extensão, bem como, a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Frente ao exposto, avistamos a importância da extensão no campo da cirurgia odontológica para PPNE, uma vez que possibilita a prática das teorias aprendidas no âmbito universitário, aliando teoria e conceitos permitindo a co-construção da realidade única e peculiar a cada situação, elemento, indivíduo ou instituição, somando-se a isto o benefício social trazido para o paciente. Portanto, traduz-se em compromisso social, pautado por princípios éticos.

A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, influenciando consideravelmente na formação profissional.

O papel da Universidade é constituir-se em espaço de reflexão acerca das diferentes realidades, o papel extensionista se conjuga com o de contribuir com o conhecimento acadêmico e, nesse sentido a extensão deve ser incentivada numa esfera pública e privada.

REFERÊNCIAS:

- 1- OLIVEIRA, C.H.; OLIVEIRA, A.C.; CZERESNIA, D.; PAIVA, M.S.; CAMPOS, M.R. et al. Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de Down. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 693-9, 2008.
- 2- MARTENS, L. et al., Oral higiene in 12 –year- old disabled children in Flandres, Belgium, related to manual dexterity. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v.28, p.73-80, 2000.
- 3- ROSA, M.S.L.; RIBEIRO, R.A. Clínica odontológica para pacientes especiais. **Odontol Moderno**. v.15, n.1, p.16-8, 1992.
- 4- LIMA, A.L. et al. O papel da extensão universitária frente às políticas públicas: um relato de experiência do espaço criança esperança-BH. **Produção de conhecimento e transformação: o papel da extensão universitária. III seminário de extensão universitária.**